

A CANÇÃO DOS NIBELUNGOS: APROXIMAÇÕES À OBRA

Wanderson Fernandes Fonseca (UEMS)

wandersonviol@hotmail.com

Ana Aparecida Arguelho de Souza (UEMS)

anaarguelho@yahoo.com.br

RESUMO

Propomos, neste trabalho, a apresentação de uma continuidade da pesquisa realizada como iniciação científica na graduação, no curso de bacharelado em letras da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), que originou a monografia intitulada: *História, Mito e Literatura em Wagner: O Anel do Nibelungo*. O trabalho então apresentado teve por objetivo levantar fontes e realizar um estudo acerca dos elementos míticos, históricos e literários presentes nos libretos do ciclo de óperas “O Anel do Nibelungo”, de Richard Wagner, a fim de situá-lo no movimento romântico-nacionalista alemão do século XIX. Na investigação então realizada observamos a influência da obra *A Canção dos Nibelungos*, considerada o grande poema épico nacional germânico pelos intelectuais do romantismo alemão, na composição wagneriana. No desejo de dar prosseguimento à pesquisa propomo-nos considerar essa obra fonte do compositor alemão; realizando, desta maneira, um longo percurso para traz na história, buscando, na Idade Média, a literatura que fomentou não apenas Wagner, mas inúmeros artistas, leitores, escritores e intelectuais ao longo dos séculos que tiveram a oportunidade de conhecê-la e estabelecer com ela algum diálogo. Levantamos, aqui, um inventário acadêmico e artístico dos desdobramentos da *Canção dos Nibelungos*. Apresentamos as principais traduções da obra, bem como artigos e dissertações que a tem como corpus de análise; terminamos por apresentar os principais desdobramentos artísticos da obra, que teve reflexos no cinema, na música, na dramaturgia e na literatura. Vale ressaltar que, como literatura de documentação histórica, *A Canção dos Nibelungos* foi declarada “patrimônio documental da humanidade” pelo programa Memory of the World (memória do mundo) da UNESCO em 2009.

Palavras-chave: Canção dos Nibelungos. História. Épica.

1. Introdução

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa desenvolvida acerca da *Canção dos Nibelungos*, poema germânico medieval, obra clássica do patrimônio cultural universal, que serviu de matriz e inspiração para muitas produções posteriores. A *Canção dos Nibelungos*, escrita originalmente em alemão gótico, possui escassa fortuna crítica nos veículos de publicação acadêmica no Brasil. Nesta pesquisa, foram levantadas e posteriormente organizadas fontes acerca da produção acadêmica a respeito dessa obra, por meio das quais se estabeleceu um diálogo com os pesquisadores do tema.

A produção acadêmica, no Brasil, referente à obra centra-se em artigos científicos e dissertações que analisam questões pontuais presentes no poema ou apresentam-no em comparação com outras obras. Livros que oferecem uma historiografia da literatura ocidental, da literatura germânica ou especificamente da literatura medieval também apresentam a *Canção...*, classificando-a no interior da literatura germânica medieval; às vezes tecem algumas considerações sobre aspectos literários pertinentes na obra. No entanto, vale notar que, mesmo sendo citado em todos os casos, o *Nibelungenlied* não é uma das obras mais estudadas pela academia brasileira, quer seja no interior dos estudos medievalistas, quer seja nos estudos historiográficos ou germanísticos; necessitando, assim, de uma leitura que incida sobre o valor estético-histórico da obra, apreendendo a singularidade com que esta captou as angústias, glórias e contradições do período em que foi concebida.

2. A *Canção dos Nibelungos* presente em livros e ensaios

Otto Maria Carpeaux lista a obra em seu livro *A História da Literatura Alemã* de 1963, reeditado pela Faro Editorial em 2013 sob o título *A História Concisa da Literatura Alemã*. O autor inicia a obra apontando para o caráter heterogêneo da literatura alemã, segundo ele motivos históricos, políticos, geográficos e linguísticos teriam feito com que essa literatura não fosse inequivocamente homogênea. Seria necessário defini-la. A definição então seria, para ele, puramente linguística: “literatura alemã é literatura escrita em língua alemã” (CARPEAUX, 2013, p. 9). O autor explica a necessidade dessa definição, apesar de parecer truísmo, com o fato de que a Alemanha nunca teve fronteiras certas, grupos compactos de língua alemã viveriam em países que nunca pertenceram à Alemanha, tanto na Europa Oriental quanto na Ocidental as fronteiras linguísticas do país seriam muito maiores do que as fronteiras geográficas. Assim, para ele:

A literatura alemã não é, portanto, somente a dos alemães na Alemanha. Também inclui as atividades literárias na Áustria, Suíça e Alsácia e dos alemães no Báltico; e de certos quistos de língua alemã encravados em outros países; basta lembrar a Praga de Rilke e Kafka. (*Id. Ibid.*)

Entre diversos outros fatores, incluindo a evolução histórica da língua, que podem marcar uma “literatura alemã” o autor pontua que antes da cristianização os alemães não teriam uma literatura escrita sendo usual preencher essa lacuna estudando literaturas em línguas aparentadas ou a relação da literatura alemã antiga com as nórdicas e escandinavas,

bem como a imigração de mitos, lendas e heróis. O autor situa, então, a *Canção dos Nibelungos* entre a literatura dos cavaleiros que marcaria, na transição para a Idade Média, uma nova língua literária, o *Mittelhochdeutsch* ou alemão médio, e o fim do monopólio, ou quase monopólio, do clero sobre as atividades literárias.

A *Canção dos Nibelungos* entra no inventário de Segismundo Spina em seu livro *A Cultura Literária Medieval: Uma Introdução* (1997). No livro, o professor lista a literatura produzida na Europa medieval, analisando-as quanto às formas, quanto ao estilo e quanto à temática. Traz ainda, ao final, uma sinopse cronológica que abrange do século IX ao século XV. A *Canção...* é identificada – na classificação que o autor faz: literatura empenhada, semiempenhada e de ficção – como literatura de ficção, com evidentes intuítos estéticos, localizada juntamente com outras literaturas dessa natureza entre os séculos XI e XIII (canções de gesta, poesia épica e sagas escandinavas).

Salvatore D’Onofrio em *Literatura Ocidental: Autores e Obras Fundamentais* (2004) também lista a obra germânica, classificando-a como gênero narrativo derivado dos versos do “ciclo carolíngio”. Este ciclo, redigido em versos, teria, segundo o autor, suas narrações centradas em aventuras da segunda metade do século VIII. A adaptação e mitificação de alguns desses episódios no século XII teria originado a epopeia francesa e servido de modelo a outras epopeias europeias, especialmente na Espanha e na Alemanha.

Nas obras consultadas em língua estrangeira temos, de Manuel Cifo González e Rosario María García Titos, o livro *Literatura Universal Segundo de Bachillerato*. O livro divide-se em três blocos nos quais são apresentados, respectivamente: 1. A história da literatura universal abrangendo das épicas medievais à renovação das novelas no século XX com Proust, Kafka, Joyce e Thomas Mann; 2. Os mitos presentes nas literaturas, de Ulisses ao Drácula; 3. Algumas obras, começando com a *Divina Comédia* e se estendendo até obras do século XX. A obra *El Cantar de los Nibelungos* aparece no primeiro bloco, quando os autores estão apresentando a épica medieval (o ciclo artúrico, os cantares de gesta e os poemas cavaleirescos); no subtítulo “Épica Germânica”, os autores realizam uma rápida apresentação da obra apontando para o paralelo entre o mito de Siegfried, e sua invulnerabilidade, e o mito de Aquiles. A novidade da nota apresentada, embora seja breve, é a informação da existência de uma obra em versos do século XII intitulada *A Ruína dos Nibelungos* que seria uma criação intermediária entre as *Eddas*, histórias de tradi-

ção oral dos séculos VIII e IX e compiladas de forma escrita no século XII que apresenta boa parte das lendas presentes na *Canção...*, e a *Canção dos Nibelungos* propriamente dita (esta, uma criação do século XIII).

Há uma tradução de Neumann (2009) de um ensaio de Joachimsthaler (2002), professor PhD na universidade de Heidelberg, que discute o processo de literarização de regiões alemãs através de criações literárias. Aborda os artifícios literários de tipificação dessas regiões e seu aproveitamento em processos políticos posteriores. Entrelaça à literarização das regiões a regionalização da literatura; bem como discute, teoricamente, os conceitos de região, regionalidade e regionalismo. O autor relata que a germanística cresceu em indissolúvel ação recíproca com uma substancialização nacional, e que por muito tempo buscou suas categorias descritivas idealísticas nesse processo. Elucida também algumas tendências do estudo de literatura alemã, entre elas a tendência de “pesquisar não a essência de uma literatura regional, mas a forma de existência empírica de literatura em uma região” (JOACHIMSTHALER, 2009, p. 32). Neste processo o autor situa alguns estudos sobre a *Canção dos Nibelungos* e a tentativa de “bavarização” da obra.

A pesquisa de Gudmund Schütte, publicada no *The Journal of English and Germanic Filology* em 1921: *The Nibelungen Legend and its Historical Basis [A Lenda dos Nibelungos e Suas Bases Históricas]*, investiga paralelos entre acontecimentos históricos e eventos narrados na lenda, afirmando que o *Nibelungenlied* representa para os povos germânicos, teutônicos e góticos o que os poemas homéricos representa para os gregos. Segundo o autor, o poema contém elementos que abrangem acontecimentos de cerca do ano 350 e se estendem até cerca do ano 1000. O primeiro grande clímax do poema seria o acontecimento de 436, a derrota e morte do rei Gunther da Burgúndia na batalha contra os hunos. O segundo ponto dramático seria atingido em 575, quando o rei franco Sigbert teria sido morto pelas mãos do irmão do rei Gunthran, da Burgúndia, e a morte teria sido atribuída à rainha Brunhild. Também é pontuada a derrota do rei Dagoberto pelos eslavos pagãos de Samo, em 630.

3. Artigos científicos

Entre os textos científicos publicados, há o trabalho de Álvaro Alfredo Bragança Júnior: “De Guerreiros Históricos a Ritter Literários – Por um Estudo Comparativo da Tradição Militar Germânica da Tardoan-

tividade à Baixa Idade Média”; comunicação apresentada no *Encontro de Historiadores Militares – 2012*, que estuda a história da cavalaria e do cavaleiro em suas representações no mundo germanófono entre os séculos XII e XIII, bem como busca entender sua valorização neste contexto histórico. Para o autor o estudo da inserção do cavaleiro na perspectiva cultural demanda um campo de conhecimento interdisciplinar, a *Medievística Germanística* que, na conceituação apresentada, tem como finalidade estudar a língua germânica e a literatura compilada nesta língua durante a Idade Média. O artigo é concluído afirmando que a cavalaria permeia a história da própria Europa e que seu legado – defender belas damas, proteger fracos e oprimidos – sobreviveu através dos séculos e continua sendo expandido no imaginário dos homens. Bragança Júnior cita a figura dos *Rittmeister*, membros da força aérea nos anos iniciais da Primeira Guerra Mundial, no século XX. Para ele

A antiga força hipomóvel torna-se a cavalaria aérea [...] [e segue] descorrinando novos tempos para uma arma que se no(ta)bilizou e no(ta)biliza até hoje em momentos de guerra e paz, ao desembainhar dos sabres, ao disparo dos canhões, mas também à luz da pena dos trovadores medievais. (BRAGANÇA JÚNIOR, 2012, s/p)

A revista *Literatura e Autoritarismo*: os 50 anos de golpe e outras formas de dominação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) apresenta, no seu primeiro volume (2014) o artigo de Daniele Gallindo G. Silva, intitulado: “Para uma (Re)mitificação dos *Nibelungen* no Período Entre Guerras Mundiais”. O trabalho propõe discutir, à luz do conceito de mito político, o que ele chama de “relação estabelecida entre o *Das Nibelungenlied* e suas releituras nos períodos de Guerras em território alemão”.

O artigo “A Presença de Átila na *Canção dos Nibelungos*: Uma Análise da Maneira Como o Grande Chefe Huno Foi Retratado no Épico Germânico”, de Eduardo Consolo dos Santos (2011, p. 81), analisa como o chefe huno Átila (c. 405-453) foi retratado na *Canção dos Nibelungos*, compilada quase mil anos após sua morte, considerando também o contexto histórico no qual foi escrita a obra. O estudo aponta, ainda, algumas contradições entre o Átila real e o da *Canção...*, sendo uma delas a monogamia de Etzel, contraposta à poligamia praticada entre os hunos do século III, embora seja apresentado como pagão nota-se aí, segundo o artigo, um Átila um tanto quanto cristianizado. O Átila da canção ainda aparece como um rei sábio e gentil, encarnando algumas das mais altas virtudes da realeza europeia, contrapondo-se ao Átila cruel, sanguinário e monstruoso que foi perpetuado no imaginário cristão da Europa Medie-

val pós-romana.

O artigo “O Anel do Nibelungo – Uma Comparação Entre o Libreto de Wagner e a Canção dos Nibelungos”, de Garbuió e Fiorini (2012), publicado na Revista *Convergências*, faz uma análise das relações existentes entre os personagens, objetos e outros elementos da lenda germânica medieval *A Canção dos Nibelungos* e a composição de Wagner *O Anel do Nibelungo*. Para tanto, o artigo primeiramente traz algumas informações dos libretos de Wagner e das fontes ali presentes. Afirma que, apesar de várias fontes serem identificadas, a tetralogia de Wagner pode ser considerada praticamente uma releitura da *Canção dos Nibelungos*, com algumas trocas nos personagens, e algumas alterações ou inversões na ordem cronológica do enredo. O artigo se presta a esclarecer diversos pontos das relações entre o antigo poema germânico e a adaptação para a tetralogia wagneriana.

A revista *Brathair*, especializada em publicação de estudos celtas e germânicos, traz, no volume 8 (2008), o artigo de Sabrina Hufnagel: “Domina Sancta Versus Domina Diabolica? Überlegungen zur Ambivalenz der weiblichen Darstellung im “Nibelungenlied” [Domina Sancta Versus Domina Diabólica? Reflexões Sobre a Ambivalência da Representação Feminina na Canção dos Nibelungos]”. No trabalho, escrito em alemão, a autora apresenta uma discussão acerca da personagem *Kriemhild*. A discussão é feita à luz dos estudos de gêneros.

Na mesma edição da revista, e na mesma perspectiva teórica, o artigo de Valéria S. Pereira: “Táticas de Poder Empregadas por Personagens Femininas em *A Canção dos Nibelungos* e *A Saga Volsungos*”, relata sobre a relação da maternidade e do casamento das personagens femininas das sagas, especialmente de *Kriemhild*, com as posses de bens materiais e com o jogo de poder vivenciado por essas personagens.

Na edição de 2004, volume 4, da mesma revista, temos o artigo de Eduardo Fabbro: “Sonhos e Visões: a Cultura Popular Germânica pela Luz dos Nibelungos”. No trabalho o autor faz uma análise sobre sonhos e visões na cultura medieval através do estudo da história dos nibelungos, ressaltando a interação entre cultura clerical e popular, e sua expressão na literatura.

4. Teses e dissertações

Novamente de Valéria S. Pereira é a dissertação de mestrado: *O*

Mundo Feminino em A Canção dos Nibelungos e a Saga dos Völsung (2006), na qual é analisado o papel das personagens femininas nas duas sagas, e sua participação nas vinganças que são temas das mesmas.

Outra dissertação notória é a de Lucas de Melo Bonez (2009) da PUCRS: *A Aventura Mítica em A Canção dos Nibelungos e em O Senhor dos Anéis: Aproximações e Distanciamentos do Mito Antigo ao Mito Contemporâneo*. O autor disponibilizou também a dissertação em forma de E-book com o título: *A Aventura Mítica em Anel dos Nibelungos e Senhor dos Anéis*. O trabalho aborda as semelhanças e diferenças entre o mito antigo e o contemporâneo, através das obras *A Canção dos Nibelungos*, e *O Senhor dos Anéis*, produzido no século XX, por J. R. R. Tolkien. É feito com base na teoria de Joseph Campbell sobre a aventura mítica.

Pela Faculdade de Educação da Unicamp, temos a dissertação de Godiva Accioly, intitulada: *Os Nibelungos: Estudo a Partir do Drama de Richard Wagner e do Filme de Fritz Lang*. O estudo parte das imagens produzidas pelo drama musical de Wagner e pela adaptação ao cinema de Lang do mito dos Nibelungos. O estudo considera que o drama musical e o drama visual (cinema) encontram-se, reconstituindo, assim, com seus respectivos códigos comunicativos, enquanto produções políticas e estéticas, o mito germânico. Vale observar que o estudo não incide diretamente sobre a fonte medieval.

Pela Dalhousie University Halifax, Nova Scotia – Canadá, temos a dissertação de Nadine I. Herman: *The Development of the Nibelungen-legend in Various Periods of German Literature (O Desenvolvimento da Lenda dos Nibelungos em Vários Períodos da Literatura Germânica)*. No trabalho a autora afirma que o mito dos Nibelungos apresenta um padrão de narrativa ininterrupta, iniciado antes do advento da escrita e que continuou a se desenvolver inclusive quando inserido no contexto de uma corte cristã. São examinadas as origens literárias do mito nos primeiros contos onde aparece: a *Edda Poética* e a *Saga Volsunga*. Então é analisada a presença do mito em vários períodos e em diversos gêneros da literatura alemã, das versões medievais até a restauração do mito feita por Wagner.

5. Considerações finais

Reconhecemos, com esse breve levantamento de fontes, a importância dessa obra que foi considerada patrimônio documental da humanidade. Seja nas pesquisas acadêmicas, nos desdobramentos artísticos, ou na importância ideológica aferida à *Canção...*, distinguimos as marcas legadas por esse poema medieval às culturas que o conheceram.

Para confirmar a influência do poema, assim como das diversas produções, nas diversas linguagens artísticas, tomamos a assertiva de Calvino (1993) de que um clássico chega até nós trazendo as marcas das leituras que precederam a nossa.

Testemunham essas marcas as numerosas obras baseadas e/ou inspiradas na *Canção...*, e que – apesar, ou justamente por isso – são também, por si sós, grandes obras.

Em nossa leitura agimos, entretanto, com alguma liberdade em relação a este clássico, porque o reconhecemos, também como Calvino reconhece, como uma obra que “nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (p. 11).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, G. *Os Nibelungos: estudo a partir do drama de Richard Wagner e do filme de Fritz Lang*. 2001. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000235572&fd=y> Acesso em: 21-10-2014.

ANÔNIMO. *A canção dos Nibelungos*. Trad.: Luís Krauss. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANÔNIMO. *A canção dos Nibelungos*. Trad.: Schmidt Patier. Brasília: Thesaurus, 2013.

BONEZ, L. M. *A aventura mítica em A Canção dos Nibelungos e em o Senhor dos Anéis: aproximações e distanciamentos do mito antigo ao mito contemporâneo*. 2009. Dissertação (de Mestrado). PUCRS, Porto Alegre. Disponível em: <http://tardis.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4218/1/000410961-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 08-08-2014

BRAGANÇA JÚNIOR, Á. A. De guerreiros históricos a Ritter literários – por um estudo comparativo da tradição militar germânica da Tardoantiguidade à Baixa Idade Média. *ENCONTRO DE HISTORIADORES MILITARES*, 2012, p. 20. Disponível em:

<<http://www.ifcs.ufrj.br/~pem/arquivo/alvarobraganca005.pdf>>. Acesso em: 17-07-2014.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Trad.: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARPEAUX, O. M. *A história concisa da literatura alemã*. São Paulo: Faro, 2013.

D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DIVERSOS. *A saga dos Nibelungos*. Brasília: LGE, 2004.

FABBRO, E. Sonhos e visões: a cultura popular germânica pela luz dos Nibelungos. *Revista Brathair*. Grupo de Estudos Célticos e Germânicos, UEMA, vol. 4 n. 1, 2004, p. s/p. Disponível em:

<<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/626/0>>.

Acesso em: 10-09-2014.

GARBUIO, R. L.; FIORINI, C. F. O Anel do Nibelungo: uma comparação entre o libreto de Wagner e a Canção do Nibelungo. *Convergências: Revista de Investigação e Ensino das Artes*. Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal. vol. 05, p. 79, 2010. Disponível em:

<<http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/79>>. Acesso em: 07-08-2014.

HERMAN, N. I. *The Development of the Nibelungen-legend in Various Periods of German Literature*. 1999. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Dalhousie University Halifax, Nova Scotia, Canadá. Disponível em:

<http://www.collectionscanada.gc.ca/obj/s4/f2/dsk1/tape9/PQDD_0020/MQ54233.pdf>. Acesso em: 30-09-2014.

HUFNAGEL, S. Domina sancta versus domina diabolica? Überlegungen zur Anbivalenz der weiblichen Darstellung im “Nibelungenlied”. *Revista Brathair*. Grupo de Estudos Célticos e Germânicos, UEMA, vol. 8, n. 2, p. 31-40, 2008. Disponível em:

<<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/viewFile/500/424>

>. Acesso em: 07-08-2014.

JOACHIMSTHALER, J. A literarização da região e a regionalização da

literatura. Trad.: Gérson Roberto Neumann. *ANTARES: Letras e Humanidades*, n. 2, p. 27-60, 2009. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/400/330>>.

Acesso em: 12-06-2014.

PEREIRA, V. S. *Die Küniginne rîch – O mundo feminino em ‘A Canção dos Nibelungos’ e ‘A saga dos Völsung’*. 2006. 211 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-22022007-203412/en.php>>.

Acesso em: 08-08-2014.

PEREIRA, V. S. Táticas de poder empregadas por personagens femininas em *A Canção dos Nibelungos* e *A Saga Volsungos*. *Revista Brathair*. Grupo de Estudos Célticos e Germânicos, UEMA, vol. 8, n. 2, p. 51-67, 2008. Disponível em:

<<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/viewFile/502/419>

>. Acesso em: 07-08-2014.

SANTOS, E. C. A presença de Átila na *Canção dos Nibelungos*: uma análise da maneira como o grande chefe huno foi retratado no épico germânico. *Revista Brathair*. Grupo de Estudos Célticos e Germânicos, UEMA, vol. 11, n. 1, p. 81-94, 2011. Disponível em:

<<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/viewFile/699/619>

> Acesso em: 07-08-2014.

SCHÜTTE, G. The Nibelungen Legend and its Historical Basis. *The Journal of English and Germanic Philology*. University of Illinois Press, vol. 20, n 3, p. 291-327, 1921. Disponível em:

<<http://www.jstor.org/stable/27702587?seq=1>>. Acesso em: 30-09-2014.

SILVA, D. G. G. Para uma (re)mitificação dos Nibelungen no período entre guerras mundiais. *Literatura e Autoritarismo*, vol. 1, n. 23, p. 61-79, 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/LA/article/download/13078/pdf>>.

Acesso em: 22-10-2014.

FILMES

LANG, F.; POMMER, E. *Die nibelungen*: Kriemilds rache. [filme – vídeo]. Produção de Erich Pommer, direção de Fritz Lang. Alemanha, 1924. DVD Magnum opus / VHS continental, 147 min. Longa-

metragem.

_____; _____. *Die nibelungen: Siegfried*. [filme-vídeo]. Produção de Erich Pommer, direção de Fritz Lang. Alemanha, 1924. DVD Magnum opus / VHS continental, 141 min. Longa-metragem.